

UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 9ºA e 9ºB

COMPONENTE CURRICULAR: Ciências, Educação Física, Investigação e Pesquisa, Artes e Língua Portuguesa

PROFESSORES: Érika Severino Julião de Souza, Renato Martini, Marcelino Souza, Valéria Fernandes Francisco e Norma Pimentel

PERÍODO DE 19 a 23/10

Escreva aqui seu nome completo e número:

CIÊNCIAS



SE TEM INFÂNCIA, TEM
VACINAÇÃO
CONTRA A
POLIOMIELITE
E O SARAMPO.

TODAS AS CRIANÇAS DE 1 A MENORES DE 5 ANOS DE IDADE DEVEM TOMAR AS VACINAS, MESMO AS QUE JÁ TENHAM SIDO VACINADAS.

Procure uma unidade de saúde e leve a caderneta.
Saiba mais em saude.gov.br/vacinareproteger

136
SAÚDE EM TODA A GLOBA

SUS+ MINISTÉRIO DA SAÚDE

1) Assinale a afirmativa FALSA:

- a) As vacinas protegem o organismo, constituindo uma forma eficiente para a prevenção de muitas doenças.
- b) Com a descoberta da vacina, o número de casos de certas doenças foi reduzido, e outras doenças, como a varíola, foram erradicadas.
- c) A vacinação é uma forma pouco eficiente de proteção contra doenças, já que a vacina só pode ser aplicada após o aparecimento de uma doença.
- d) As vacinas evitam epidemias de determinadas doenças. As epidemias que ocorreram ao longo da história causaram a morte de milhões de pessoas.

2) Quais doenças abaixo são evitadas com a vacinação?

- a) Hepatite B, Difteria e Tétano
- b) Sarampo, Dengue e Caxumba
- c) Rubéola, Febre amarela e Febre maculosa
- d) Meningite C, Leptospirose e Aids

EDUCAÇÃO FÍSICA

3) Em qual olimpíada o Brasil conquistou sua primeira medalha de ouro em esportes coletivos?

- a) Barcelona 1992.
- b) Rio 2016
- c) Sidney 2000
- d) Los Angeles 1984

4) Qual equipe da Fórmula 1, o brasileiro Ayrton Senna defendia quando veio a falecer em um trágico acidente em 1994?

- a) Ferrari
- b) Lotus
- c) Mac Laren
- d) Willians

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

Propaganda Enganosa



Publicidade enganosa é qualquer tipo de informação ou comunicação publicitária capaz de induzir em erro do consumidor (fazer você comprar errado). Ela pode te enganar quanto ao preço, à qualidade do produto, à quantidade e mais. Pode ser também por omissão quando, deixa-se de informar o consumidor sobre dado essencial do produto ou serviço.

Segundo Mariana Gondo, advogada do Idec, as propagandas enganosas, além de transmitir informação falsa ou parcialmente falsa sobre os ingredientes dos produtos, utilizam-se de personagens de desenhos, séries ou filme na propaganda, de linguagem comum às crianças, fazem propagandas com ação, tudo isso, com a intenção de enganar a criança e fazê-la consumir mais consumo.

5) Segundo o texto podemos concluir que:

- a. A propaganda enganosa faz as pessoas consumirem (comprarem) coisas piores achando que estão consumindo coisas boas.
- b. A propaganda enganosa faz as pessoas consumirem (comprarem) coisas melhores achando que estão consumindo coisas ruins.
- c. A propaganda enganosa faz as pessoas consumirem (comprarem)

coisas melhores, pois dá todas as informações para as pessoas.

d. A propaganda enganosa não faz as pessoas consumirem (comprarem) coisas piores achando que estão consumindo coisas boas, pois se a pessoa for inteligente ela saberá que não deve comprar porcarias.

O consumo excessivo de açúcar está associado à deficiência de nutrientes essenciais (cálcio, vitamina A, ferro, zinco, fibras), a obesidade, diabetes, hipertensão, doenças ósseas e articulares, distúrbios do sono, cáries dentárias etc. Isto reforça a necessidade de diminuir o consumo de alimentos industrializados que têm muito açúcar na sua produção.



6) Uma banana média tem aproximadamente 5 colheres de açúcar nela. Comparando esta banana média com a figura do "açúcar escondido responda".

a. Consumir só um todinho seria a mesma coisa que consumir quatro bananas médias.

b. Consumir só uma latinha de coca-cola seria a mesma coisa que

consumir duas bananas médias.

c. Consumir só um chá seria a mesma coisa que consumir quatro bananas médias.

d. Consumir só uma caixinha de suco seria a mesma coisa que consumir duas bananas médias.

ARTES

Vila Sésamo na TV brasileira

No dia 12 de outubro de 1972, estreava no Brasil o famoso infantil Vila Sésamo. A atração, realizada em parceria entre a Globo e a TV Cultura, foi a primeira adaptação do mundo da série Sesame Street, importante programa infantil americano, lançado em 1969.

A Vila Sésamo foi um dos primeiros programas infantis educativos no Brasil, pedagogicamente criado para estimular o raciocínio, transmitir noções básicas do alfabeto, números e cores. Além disso os episódios também ensinavam sobre a importância de resolver conflitos entre adultos, crianças, amigos e no trânsito. Outra curiosidade é que os atores trocavam de roupa várias vezes para mostrar a importância da higiene pessoal.

Hoje, quem não puder acompanhar a turma da Sésamo na TV Cultura, também pode ver tudo pelo canal oficial do YouTube.

Por trás da turma da Sésamo está a Sesame Workshop, organização educacional sem fins lucrativos filiada à Sesame Street, que hoje atinge 156 milhões de crianças em mais de 150 países. A sua missão é usar o poder educativo da mídia para o desenvolvimento das crianças, através de diversas plataformas, como programas de televisão, experiências digitais, livros e engajamento comunitário.

7) Vila Sésamo é um programa de TV:

- a) infantil
- b) educativo
- c) infantil e juvenil
- d) infantil educativo

8) Atualmente, no Brasil, é possível ver a turma da Sésamo:

- a) na TV Cultura
- b) na TV Globo e na TV Cultura
- c) na TV Cultura e no canal oficial do YouTube
- d) canal oficial do YouTube

LINGUA PORTUGUESA

TELEVISÃO PARA DOIS - FERNANDO SABINO

Ao chegar, ele via uma luz que se coava por baixo da porta para o corredor às escuras. Era enfiar a chave na fechadura e a luz se apagava. Na sala, punha a mão na televisão, só para se certificar: quente, como desconfiava. Às vezes, ainda pressentia movimento na cozinha:

– Etelvina, é você?

A empregada aparecia, esfregando os olhos:

– Ouvi o senhor chegar... Quer um cafezinho?

Um dia, ele abriu o jogo:

– Se você quiser ver televisão quando eu não estou em casa, pode ver à vontade.

– Não precisa não, doutor. Não gosto de televisão.

– E eu muito menos.

Solteirão, morando sozinho, pouco parava em casa. A pobre da cozinheira metida lá no seu quarto o dia inteiro, sozinha também,

sem ter muito o que fazer... Mas a verdade é que ele curtia o seu futebolzinho aos domingos, o noticiário todas as noites e mesmo um ou outro capítulo da novela, "só para fazer sono", como costumava dizer:

– Tenho horror de televisão.

Um dia, Etelvina acabou concordando:

– Já que o senhor não se incomoda...

Não sabia que ia se arrepender tão cedo: ao chegar da rua, a luz azulada sob a porta já não se apagava quando introduzia a chave na fechadura. A princípio, ela ainda se erguia da ponta do sofá onde ousava se sentar muito erecta:

– Quer que eu desligue, doutor?

Com o tempo, ela foi deixando de se incomodar quando o patrão entrava, mal percebia a sua chegada. E ele ia se refugiar no quarto, a que se reduzira seu espaço útil dentro de casa. Se precisava vir até a sala para apanhar um livro, mal ousava acender a luz:

– Com licença...

Nem ao menos tinha mais liberdade de circular pelo apartamento em trajes menores, que era o que lhe restava de comodidade, na solidão em que vivia: a cozinheira lá na sala a noite toda, olhos pregados na televisão. Pouco a pouco, ela se punha cada vez mais à vontade, já derreada no sofá, e se dando mesmo ao direito de só servir o jantar depois da novela das oito. Às vezes, ele vinha para casa mais cedo, especialmente para ver determinado programa que lhe haviam recomendado, ficava sem jeito de estar ali olhando ao lado dela, sentados os dois como amiguinhos. Muito menos ousaria perturbá-la, mudando o canal, se o que lhe interessava estivesse sendo mostrado em outra estação. A solução do problema lhe surgiu um dia, quando alguém, muito espantado que ele não tivesse televisão em cores, sugeriu-lhe que comprasse uma:

– Etelvina, pode levar essa televisão lá para o seu quarto,

que hoje vai chegar outra para mim.

— Não precisava, doutor! — disse ela, mostrando os dentes, toda feliz. Ele passou a ver tranquilamente o que quisesse na sua sala, em cores, e o que era melhor, de cuecas. Quando não inteiramente nu, se bem o desejasse. Até que, uma noite, teve a surpresa de ver a luz por debaixo da porta, ao chegar. Nem bem entrara e já não havia ninguém na sala, como antes a televisão ainda quente. Foi à cozinha a pretexto de beber um copo d'água, esticou um olho para o quarto na área: a luz azulada, a empregada entretida com a televisão certamente recém-ligada.

— Não pensa que me engana, minha velha — resmungou ele. Aquilo se repetiu algumas vezes, antes que ele resolvesse acabar com o abuso: afinal, ela já tinha a dela, que diabo. Entrou uma noite de supetão e flagrou a cozinheira às gargalhadas com um programa humorístico.

— Qual é, Etelvina? A sua quebrou? Ela não teve jeito senão confessar, com um sorriso encabulado:

— Colorido é tão mais bonito...

Desde então, a dúvida se instalou no seu espírito: não sabe se despede a empregada, se lhe confia o novo aparelho e traz de volta para a sala o antigo, se deixa que ela assista a seu lado aos programas em cores. O que significa praticamente casar-se com ela, pois, segundo a mais nova concepção de casamento, a verdadeira felicidade conjugal consiste em ver televisão a dois.

Fernando Sabino. Melhores contos de Fernando Sabino.

Rio de Janeiro: Recorde, 1980.

9) Marque a informação equivocada sobre o Texto:

A- () No decorrer do texto, o comportamento da empregada tirou a liberdade do patrão.

B- () A aquisição da televisão a cores, resolveu, definitivamente, o problema de falta de privacidade do patrão.

C- () Etelvina não se satisfaz plenamente com a tevê em preto e branco que ganhara do patrão.

D- () O patrão, no desfecho do texto, mostra-se indeciso quanto ao fato de manter ou demitir a empregada.

E- () No decorrer do texto, tanto a empregada quanto seu patrão demonstraram que, de fato, gostavam de assistir à televisão.

10) “Um dia, ele abriu o jogo...” A expressão grifada foi empregada no sentido conotativo. Tendo em vista o contexto em que foi usada, ela só não se explica denotativamente com a seguinte afirmativa:

A- () Deixou claro que estava ciente de que a empregada o enganava.

B- () Fez a empregada saber que não era incômodo para ele o fato de ela usar a tevê.

C- () Mostrou à empregada que sabia que ela assistia à tevê escondido dele.

D- () Revelou à empregada que ela poderia assistir à televisão enquanto ele não estivesse em casa.

E- () Demonstrou seu desapontamento à empregada pelo fato de ela estar usufruindo de um bem material dele.